

## A INFLUÊNCIA MOTRIZ DO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

### *LA INFLUENCIA MOTIVA DEL ESTUDIANTE CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN SU PROCESO DE ALFABETIZACIÓN*

1

Maira Cristiane BENITES<sup>1</sup>Karolinne dos Santos SILVA<sup>2</sup>Cidnei Amaral de MELLO<sup>3</sup>

**Resumo:** O desenvolvimento motor do estudante com TEA – Transtorno do Espectro Autista, não é critério de diagnóstico, mas, descrever como a dificuldade neste aspecto interfere em seu processo de alfabetização e, como esse fator causa impactos em sua vida cognitiva e social é relevante. Trata-se de transtornos do neurodesenvolvimento, caracterizados por alterações em dois domínios principais: comunicação social e padrões repetitivos ou restritos de comportamento, assim descrito na última edição do DSM-V. O objetivo geral deste trabalho é investigar de que maneira a Psicomotricidade pode contribuir com os estudantes autistas auxiliando nos aspectos motores, necessários para a aquisição da língua escrita. Buscou-se discorrer sobre o TEA, o que compreende o desenvolvimento motor de um estudante com esse diagnóstico, bem como, o processo de alfabetização e a inter-relação da motricidade com a língua escrita, sendo resultante de uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando como fonte de pesquisa, livros e artigos do tema em questão, que podem ser encontrados em meios eletrônicos e escritos. Conclui-se que, mesmo com poucos estudos sobre o tema, o desenvolvimento motor tardio do estudante com TEA exerce influência no seu processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Desenvolvimento Motor. Psicomotricidade. Alfabetização.

**Resumen:** El desarrollo motor de los estudiantes con TEA - Trastorno del espectro autista no es un criterio diagnóstico, pero es relevante describir cómo la dificultad en este aspecto interfiere con su proceso de alfabetización y cómo este factor impacta su vida cognitiva y social. . Se trata de trastornos del neurodesarrollo, caracterizados por cambios en dos dominios principales: la comunicación social y los patrones de comportamiento repetitivos o restringidos, como se describe en la última edición del DSM-V. El objetivo general de este trabajo es investigar cómo la Psicomotricidad puede contribuir a los estudiantes autistas,

<sup>1</sup> Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul. mairacris76@gmail.com

<sup>2</sup> Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul. karolinne.ss@hotmail.com

<sup>3</sup> Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul. cidneiamaralmello@gmail.com

ayudando en los aspectos motores, necesarios para la adquisición del lenguaje escrito. Se buscó discutir la TEA, que incluye el desarrollo motor de un alumno con este diagnóstico, así como el proceso de alfabetización y la interrelación entre la motricidad y el lenguaje escrito, resultado de una investigación bibliográfica, utilizando como fuente de investigación, libros y artículos sobre el tema en cuestión, que se pueden encontrar en medios electrónicos y escritos. Se concluye que, incluso con pocos estudios sobre el tema, el desarrollo motor tardío de los estudiantes con TEA influye en su proceso de alfabetización.

**Palabras-clave:** Trastorno del espectro autista. Desarrollo motor. Psicomotricidad. Literatura.

## Introdução

Antes de analisar o sentido da aprendizagem cerebral e atribuir-lhe, conseqüentemente, determinadas funções para sua atuação, é importante alertar que nossa curiosidade deverá ir além do que vemos. Então para alguém que tem o cérebro desenvolvido em outro ritmo, a aprendizagem é dificultada.

A dificuldade em assimilar conceitos e habilidades em diferentes contextos é apenas uma das características que pode ser evidenciada na alfabetização dos estudantes com transtorno do espectro autista.

Sendo assim, objetiva-se investigar como o desenvolvimento motor que apresenta um atraso pode influenciar na alfabetização dos estudantes autistas, na tentativa de estabelecer uma compreensão a cerca desse questionamento.

Adequar o conhecimento cerebral a alfabetização do TEA implica inserir os estudantes num contexto que, inicialmente, não lhe pertence e dar condições para que eles se apropriem dele e o relacione com outras dimensões de sua cultura e com a realidade concreta da vida.

Percebe-se, deste modo, que a aprendizagem não é uma simples aquisição de conteúdos e apreender o seu processo tornaram-se um desafio para os educadores.

## 1. O Transtorno do Espectro Autista

Zafeiriou (2007, p.257) descreve que o transtorno do espectro autista é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além dos comportamentos



repetitivos e restritos, ainda que partilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes.

Embora definido por estes principais sintomas, o fenótipo dos TEA pode variar muito, abrangendo desde indivíduos com deficiência intelectual (DI) grave e baixo desempenho em habilidades comportamentais adaptativas, até indivíduos com quociente de inteligência (QI) normal e superior a média, que levam uma vida independente. Também podem apresentar uma série de outras comorbidades, como hiperatividade, déficits de atenção e nas habilidades motoras, dislexia ou dispraxia, distúrbios de sono e gastrintestinais, e epilepsia, podendo desenvolver na adolescência ansiedade e depressão (ZAFEIRIOU, 2007).

Segundo Gupta e State (2006, p. 30) “[...] o autismo e os transtornos do espectro do autismo possuem as mais fortes evidências de terem bases genéticas”, enfatizam que os dados são confiáveis e que recentes descobertas na área oferecem a possibilidade de avanços na descoberta do real causa do autismo e dos demais transtornos. Assim, todo o trabalho empreendido nas últimas décadas para entender melhor os fatores genéticos associados ao TEA melhoraram muito a precisão diagnóstica e o aconselhamento genético para o transtorno.

A partir do último Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais – DSM V, que é um guia de classificação diagnóstica, o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

[...] os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), que incluíam o Autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância e as Síndromes de Asperger e Rett foram absorvidos por um único diagnóstico, Transtornos do Espectro Autista. A mudança refletiu a visão científica de que aqueles transtornos são na verdade uma mesma condição com gradações em dois grupos de sintomas: déficit na comunicação e interação social; padrão de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos. Apesar da crítica de alguns clínicos que argumentam que existem diferenças significativas entre os transtornos, a APA entendeu que não há vantagens diagnósticas ou terapêuticas na divisão e observa que a dificuldade em subclassificar o transtorno poderia confundir o clínico dificultando um diagnóstico apropriado (ARAUJO; NETO, 2014, p. 70).

Após o diagnóstico médico, o indivíduo com TEA necessita de auxílio multidisciplinar para contribuir com o desenvolvimento biopsicossocial.

## 2. Alfabetizar segundo Magda Soares

A aprendizagem da leitura e da escrita depende de dois eixos, distintos, mas indissociáveis e que necessitam ser trabalhadas ao mesmo tempo: alfabetização e letramento. A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura e letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita.

Para Magda Soares (2004, p.10), alfabetizar se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; o educando perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras).

Diante dessas afirmativas, não podemos perder o foco e desconsiderar a especificidade da aquisição do sistema de escrita (ensinar a técnica), sem perder de vista as práticas sociais de leitura e escrita. Contudo, essas considerações sobre o processo de alfabetizar é abrangente, e, envolve aspectos psicomotores elaborados, mais do que o simples fato de explorar os brinquedos nas séries iniciais, como os jogos de encaixe, e, sim toda uma elaboração de movimentos para desenvolvê-la. Ler e escrever significa apreensão e compreensão de significados expressos em língua escrita (ler) ou expressão de significados por meio da língua escrita (escrever), então a alfabetização é um processo de compreensão/expressão de significados.

Como diz Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la; os métodos de alfabetização podem ser classificados em método tradicional que compreende o método sintético e analítico e por fim o método construtivista, sendo que a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/ expressão de significados através do código escrito. Não se consideraria alfabetizado um estudante que fosse capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros, lendo, como exemplo apenas sílabas ou palavras isoladas, bem como, escrever apenas letras soltas ou sílabas.

[...] traduziu-se ou em uma adjetivação da palavra alfabetização – alfabetização funcional tornou-se expressão bastante difundida – ou em tentativas de ampliação do significado de alfabetização/alfabetizar por meio de afirmações como “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”, e outras semelhantes. (SOARES, 2004, p. 97).

Alfabetização não é uma habilidade, mas, sim um conjunto de habilidades, tendo como características complexas e multifacetadas. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam por que o processo de alfabetização tem sido discutido por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a área de conhecimento a que pertencem. Conseqüência de uma visão fragmentária do processo e, às vezes, uma aparente incoerência entre as análises e interpretações propostas.

A alfabetização não é uma característica interdisciplinar está, além disso, é necessário considerar os aspectos sociais e políticos que condicionam a aprendizagem, na escola, da leitura e da escrita.

### 3. Correlação entre motricidade e a língua escrita

Conforme Rosa Neto (2004), definiu-se o desenvolvimento motor como um processo evolutivo, contínuo, atrelado à idade cronológica e dependente da interação de diversos fatores, tais como a biologia do indivíduo, requisitos das tarefas e condições emocionais, sociais, ambientais e intelectuais. Esses fatores todos correlacionados possibilitam a adquirir gradualmente uma série de habilidades que vão de movimentos simples e desorganizados a movimentos organizados e complexos.

Assim, o desenvolvimento de uma determinada habilidade motora e seu aperfeiçoamento é específico ao contexto no qual este processo se desenvolve.

A evolução da criança advém, pois, de uma seqüência e simultaneidade de processos de maturação e de hierarquização que tem a sua origem na informação (recepção) passa pela formação (integração/elaboração), para vir a culminar na transformação (expressão mais retroalimentação). Esta seqüência de processos de maturação e de hierarquização constitui-se, por sua vez, e simultaneamente, em uma totalidade biopsicossocial. (FONSECA, 2008, p.514)

A aquisição de habilidades motoras é o resultado de um mapeamento dinâmico entre percepção e ação, ou seja, um mapeamento do relacionamento entre as ações realizadas e as consequências sensoriais provenientes desta ação.

A motricidade básica é desenvolvida nos anos iniciais e, os aspectos relacionados à consciência corporal, espacial, bem como, sequência motora, sincronia e ritmo, que são essenciais para o desenvolvimento, também é nesse período que se estimula, onde há o processo inicial de escolarização.

As habilidades motoras finas são identificadas como aquelas que requerem muita precisão, envolvendo principalmente os membros superiores, em específico as mãos. Um grande número de músculos, relativamente pequenos, é ativado na execução destas habilidades. Encontramos no rol de habilidades motoras finas, o escreverem, o digitar, entre outros e, mais precisamente no processo de alfabetização, o discernimento entre escrever as letras que são parecidas graficamente: m/n, g/q, l/b, dentre outras.

Dessa maneira a psicomotricidade descreve que corpo, cérebro e mente fazem parte de um todo que constitui o ser humano e, sendo assim, a motricidade não pode ser dissociada da aprendizagem infantil, inclusive, a acadêmica.

[...] o surgimento da linguagem escrita recombina e reorganiza as aquisições e sub-aquisições anteriores. O cérebro entrará brevemente na aventura fascinante e poderosa da decodificação e da codificação do alfabeto (código). Como é sabido, quer filogenética, quer onto-geneticamente, a linguagem escrita constitui a fronteira entre o *Homo habilis* e o *Homo sapiens*. (FONSECA, 2008, p.523)

É importante, que o planejamento pedagógico da escola, nesse sentido inclua atividades estruturadas e sistematizadas, voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos seus estudantes.

Esse planejamento requer capacidade dos profissionais em reconhecer e analisar as principais fases de desenvolvimento das funções psicomotoras elementares, ou seja, motricidade global e fina, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, praxias e organização espaço temporal, assim, se pode monitorar e identificar possíveis atrasos e, quando for o caso, implementar intervenções precocemente.

A teoria de Cratty (1967,1968a,1968c,1969,1970a) aponta para um conceito de aprendizagem ativa (*active learning*), baseada essencialmente na motricidade, pondo em destaque os seguintes princípios orientadores:

1-O movimento é um componente e não a base única do desenvolvimento das habilidades humanas;

2-As experiências motoras desenvolvidas com crianças em idade escolar devem reforçar as habilidades grafomotoras, o autocontrole, o tempo de atenção, a memória visuoespacial e auditivo-ritmica de curto prazo e os diferentes níveis de vigilância exigidos pelo funcionamento da sala de aula;

3-Os vários conteúdos das aprendizagens escolares, como os pré-requisitos da leitura, da escrita e do cálculo, devem ser incorporados diretamente nas atividades motoras e lúdicas. (FONSECA, 2008, p. 252)

No entanto, quanto mais houver estímulos nas atividades das séries iniciais, maiores as chances de se evitar (ou minimizar) defasagem na aprendizagem infantil. Para os estudantes com evolução dentro dos padrões da normalidade é muito importante, e, ainda mais para aquelas que têm algum comprometimento estrutural e/ou funcional.

#### 4. O Estudante com TEA e a língua escrita

O estudante que está compreendido dentro dos parâmetros de ter um desenvolvimento cerebral típico, a capacidade de controle dos movimentos vai se tornando cada vez mais complexa; dessa forma, podemos dividir a motricidade em global (grossa) e fina.

A motricidade global compreende: controle corporal global, responsável pela manutenção da postura e do equilíbrio estático e dinâmico. O ápice do controle corporal dinâmico é a capacidade de caminhar em postura ereta e bípede. Dessa forma, quanto mais complexa a atividade que precisa ser executada, maior o trabalho que nosso sistema nervoso central deve desempenhar para controlar a área motora, e a motricidade fina está relacionada à execução de movimentos que necessitam de maior desenvolvimento motor: movimentos mais refinados e que resultam do controle de pequenos músculos, movimentos integrados, como aqueles que dependem da coordenação entre os olhos e os membros, e a capacidade de manipular um objeto com as duas mãos de forma precisa, porém o desenvolvimento motor de indivíduos com autismo há significativa variação nas habilidades motoras.

Alguns dos sinais e sintomas de disfunção da motricidade mais observados no transtorno do espectro autista são os discretos atrasos nos marcos motores fundamentais dos primeiros dezoito meses, e, ao chegar à escola as alterações na programação motora das mãos (evidenciadas pela dificuldade para empunhar o lápis, pintar, desenhar e grafar letras).

A execução de movimentos finos envolve precisão, atenção e habilidades sensoriais e perceptuais.

[...] o autista apresenta dificuldade de compreender seu corpo em sua globalidade, em segmentos, assim como seu corpo em movimento. Quando partes do corpo não são percebidas e as funções de cada uma são ignoradas, podem-se observar movimentos, ações e gestos pouco adaptados. O distúrbio na estruturação do esquema corporal prejudica também o desenvolvimento do equilíbrio estático, da lateralidade, da noção de reversibilidade; funções de base necessárias à aquisição da autonomia e aprendizagens cognitivas. (FERREIRA & THOMPSON, 2002)

O desempenho no método de aprendizagem escolar e as habilidades motoras estão diretamente interligados com as alterações no desenvolvimento. Assim, acredita-se que ao ser aplicado uma intervenção psicomotora que auxilie no aprendizado da coordenação motora, irá contribuir de maneira significativa em outras áreas que possuem essa como pilar; a importância da compreensão corporal auxilia já nas primeiras fases do desenvolvimento motor, conseqüentemente auxiliando nas demais áreas contribuintes como equilíbrio, organização espacial. A motricidade é uma condição de adaptação vital, justifica-se a importância do desenvolvimento motor durante a infância. Dessa maneira, o acompanhamento da aptidão motora de estudantes com TEA em idade escolar constitui atitude preventiva quanto à aprendizagem; sendo que, as capacidades motoras são componentes básicos da leitura e escrita, assim como de segurar uma colher ou garfo na hora do lanche. Pesquisas relacionadas à temática vêm descrevendo as correlações existentes entre o que o estudante é capaz de aprender (cognitivo) e o que é capaz de fazer (motor), demonstrando que o desenvolvimento motor é influenciado por múltiplos aspectos, que englobam desde o fator genético aos fatores de ordem social, emocional e ambiental.

[...] equaciona os seguintes princípios:

1. A precisão da motricidade é essencial à expressão da inteligência.



2. A situação motora é um meio ótimo para desenvolver os níveis de vigilância e de atenção.
3. A participação lúdica facilita a aquisição das noções simbólicas, fundamentais para a aprendizagem escolar.
4. A motricidade facilita as condições de autocontrole e aumenta a capacidade de auto-regulação.
5. A satisfação inerente à experiência motora contribui grandemente para o sentimento de competência.
6. Os movimentos globais e finos são uma modalidade multissensorial de aprendizagem.
7. A motricidade deve ser reconhecida como experiência de aprendizagem.
8. Através da motricidade promove-se o pensamento criativo. (FONSECA, 2008, p. 253).

Os discentes acometidos pelo TEA apresentam não apenas as dificuldades comunicação social e comportamentos repetitivos, mas também grandes prejuízos no desenvolvimento motor, apresentando características motoras desviadas dos padrões normais de desenvolvimento desde o nascimento; déficits motores começam a se manifestar precocemente em sua vida, antes dos três anos, e quanto mais cedo esses sintomas forem identificados, maiores as possibilidades de receber intervenções pertinentes para acelerar o aprendizado e o desenvolvimento, e de aproximá-la de habilidades condizentes à sua faixa etária.

Segundo Gonçalves (2011), ressalta que a Psicomotricidade é uma possibilidade de intervenção com estudantes autistas, uma vez que promove o desenvolvimento em várias características que estes apresentam como, por exemplo, nos movimentos estereotipados, que fortalecem a interiorização da criança ao se movimentar em torno de si mesma e dificultam a relação desta com o mundo exterior.

Matson et al. (2010, p.444) descreve que a criança com TEA está sujeita a atrasos no desenvolvimento motor, com déficits nas habilidades motoras tanto grossa como fina; e esses atrasos são nítidos precocemente.

Provost et al. (2007, p.321) encontraram desvios significativos nos quocientes da motricidade global e fina em pré-escolares com TEA, comparados aos típicos que apresentam padrões normais de desenvolvimento, e concluíram que os quocientes motores de crianças com TEA não diferem das daquelas que apresentam apenas atraso no desenvolvimento psicomotor.

Esses dados achados pela pesquisa corroboram que os autores verificaram maior desvio na motricidade fina, em comparação à motricidade global.

Quando há defasagem no desenvolvimento psicomotor, se sabe que este pode interferir na aprendizagem do estudante, pois, conforme já mencionado, corpo, cérebro e mente faz parte de um todo que constitui o ser humano e, sendo assim, a motricidade não pode ser dissociada da aprendizagem infantil, e o TEA apresenta um atraso nesse desenvolvimento; assim muitos demoram em compreender os movimentos necessários para grafar, bem como, se organizar no espaço entre linhas, e, ainda na coordenação viso-motor para transcrição do quadro, livros.

### **Considerações finais**

O presente trabalho pesquisou a complexidade que o autismo apresenta, abordando, a partir da sua etiologia, apresentando as principais características que envolvem o autista. Corroborou que tal transtorno pode afetar diversos aspectos, inclusive o desenvolvimento motor.

Através dos estudos realizados, observou-se que a comunidade científica se preocupa em encontrar meios para diagnosticar o TEA precocemente, e, atenta-se às observações das características motoras no período lactente. Sendo assim, poucas pesquisas são direcionadas às crianças com TEA no período escolar. Conquanto o meio escolar se configure num ambiente em que grande parcela do desenvolvimento integral e afetivo da criança ocorre, e os aspectos motores são desenvolvidos inclusive nesse espaço, assim tem a necessidade de aprimoramento em estudos.

Pode-se pensar então, a partir da Psicomotricidade, que é possível realizar intervenções que contribuam para o desenvolvimento motor do estudante com TEA a partir de suas potencialidades, bem como das dificuldades que cada um apresenta, levando em consideração que cada um possui um tempo diferente para se desenvolver.

Desse modo, a atual pesquisa conseguiu cumprir seus objetivos, abrindo horizontes para a questão do desenvolvimento motor no processo da aquisição da língua escrita, que faz parte do contexto da alfabetização do estudante TEA.

## Referências

ARAÚJO, A. C.; NETO, F. L.. A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais – o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67-82, 1 abr. 2014.

CRATTY, B. **Visual Perceptual Development in Perceptual and Motor Development in Infants and Children**, MacMillan and Co. Nova Iorque, 1970.

DSM-V. In: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA. **Manual diagnóstico e estatísticos de transtornos mentais**. 5. Ed. Porto Alegre, 2014. P. 50-59.

FERREIRA, C. M.; THOMPSON, R. (Org.). **Imagem mental e socialização em Piaget**. In: FERREIRA, Carlos a Matos; THOMPSON, Rita(Org.). **Imagem e esquema corporal**. São Paulo: Lovise, 2002.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Artmed, 2008.

GONÇALVES, I. A. M. **A psicomotricidade e as perturbações do espectro do autismo no centro de recursos para a inclusão da appda-lisboa**. 2011, 258 f. (Dissertação Mestrado) – Universidade Técnica de Lisboa, Mestrado em Reabilitação Psicomotora, Lisboa.

GUPTA, A. R.; STATE, M. W. Autismo: genética, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl. I, p. 29-38, maio 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a05v28s1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MATSON, J. L.; Mahan, S.; Fodstad J. C.; Hess, J. A; Neal, D. **Motor skill abilities in toddlers with autistic disorder, pervasive developmental disorder-not otherwise specified, and atypical development**. *Res Autism Spect Dis* 2010;4:444-49.

PROVOST, B., HEIMERL, S., LOPEZ, B. **A comparison of motor delays in Young children: Autism Spectrun Disorder, developmental delay, and developmental concerns**. *J Autism Dev Disord* 2007; 37: 321-28.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 140p.

NETO, F. R.; AMARO K. N.; SANTOS, A. P. M. ; XAVIER, R. F. C., ECHEVRIETA, J. C.; MEDEIROS, D.L., et al. Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo. **Temas Sobre Desenvolvimento**. 2013;105(19):110-4.

NETO, F. R.; AMARO, K. N.; PRESTES, D. B.; ARAB, C. O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Revista de Psicologia Escolar Educac**. 2011;15(1):15-22.



NETO, F. R.; SANTOS, A. P. M.; XAVIER, R. F. Camargo; AMARO, K. N. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. Ver. **Bras. Cineantropom Desempenho Hum.**2010;12(6):422-7.

SOARES, M. **Alfabetização: a ressignificação do conceito.** Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17, jul., 2003.

SOARES, M. **Alfabetização: a ressignificação do conceito.** Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17, jul., 2003.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

ZAFEIRIOU, D. V. A; VARGIAMI, E. **Childhood autism and associated comorbidities.** Brain Dev. 2007;29(5):257-72. Review.

Enviado: 30/06/2020

Aceito: 31/08/2020